

CATEGORIAS FUNCIONAIS NO DESENVOLVIMENTO LINGÜÍSTICO NORMAL E NO QUADRO DO DEL: IDENTIFICAÇÃO DE PORTADORES DE DEL (Déficit Específico da Linguagem)

Alunos: Helena Pinheiro Jucá Vasconcelos & Mariana Simonaci dos Santos

Orientador: Letícia M. Sicuro Corrêa

Introdução

Este trabalho se inscreve num projeto mais amplo voltado para questões pertinentes à aquisição da língua materna e ao comprometimento desse processo em casos de DEL (Déficit Específico da Linguagem). O diagnóstico do DEL é usualmente feito por exclusão [1] e não há um instrumento de avaliação de habilidades lingüísticas que seja embasado em teorias lingüísticas e psicolingüísticas disponível aos profissionais da área de saúde. O LAPAL (Laboratório de Psicolingüística e Aquisição da Linguagem) vem desenvolvendo um instrumento com essas características (Módulos de Avaliação de Habilidades Lingüísticas - MABILIN), de modo a contribuir para um diagnóstico diferenciado do DEL [2]. O presente trabalho desenvolve um aspecto específico do módulo 3 desse instrumento, qual seja, a criação de um teste para avaliação do vocabulário receptivo e produtivo de crianças na faixa de 5 anos -- idade padrão para a caracterização de portadores de DEL.

O projeto se justifica pelo fato de o DEL constituir um dos principais tópicos da pesquisa em aquisição da linguagem e desenvolvimento lingüístico na atualidade, pela necessidade de se caracterizarem as manifestações do DEL no português brasileiro e de maior embasamento teórico para a intervenção clínica em portadores de DEL. No caso específico de testes para vocabulário, os usualmente utilizados são versões de testes produzidos para o inglês, cuja lógica não se fundamenta em critérios lingüísticos ou cognitivos claros, e que cobrem basicamente a categoria lexical dos nomes [2]. O teste de vocabulário em desenvolvimento neste projeto parte dos seguintes pressupostos: elementos de categorias lexicais são identificados em função da presença de elementos de categorias funcionais e do processamento de relações de concordância na análise do material lingüístico pela criança. Assim sendo, a aquisição de vocabulário pertencente a diferentes classes lexicais se faz dependente de habilidades lingüísticas básicas, que podem se ver comprometidas em casos de DEL. Além disso, a dimensão do vocabulário produtivo e receptivo é dependente da vivência sócio-cultural da criança. Por conta disso, esse instrumento leva em conta a variável *grupo social*. Pretende-se avaliar a dimensão do vocabulário de crianças com queixas de linguagem tomando como referencial crianças com desenvolvimento lingüístico padrão no grupo social a que pertencem. Nesse sentido, o instrumento desenvolvido nesse projeto visa a contemplar as diferenças sociais de crianças com queixas de linguagem sem confundir variável social com fatores de ordem lingüística ou cognitiva.

Objetivos

- Identificar o vocabulário produtivo de crianças falantes de Português do Brasil, com desenvolvimento lingüístico normal, de dois grupos sociais, na faixa de 4 a 6 anos de idade.
- Identificar (por amostra) o vocabulário dirigido a crianças na faixa de 4 a 6 anos em material escrito (literatura infantil) e em áudio (programa infantil de televisão)
- Produzir um instrumento de avaliação do vocabulário produtivo e receptivo de crianças da faixa dos 5 anos de idade, de dois grupos sociais, cobrindo três classes lexicais: nomes, verbos e adjetivos.

Metodologia

A metodologia pode ser caracterizada em função das duas etapas do trabalho: (i) identificação de vocabulário e (ii) produção do instrumento de avaliação. Com relação a (i), para a identificação do vocabulário produtivo, foi elaborado um roteiro de entrevistas com crianças, o qual focalizava os seguintes núcleos temáticos: Família; Casa; Animais; Escola; Amigos; Alimentos, com perguntas concebidas de modo a eliciar a produção de nomes, verbos e adjetivos. Além disso, a entrevista solicitava a produção de uma narrativa livre por parte da criança. Essas entrevistas foram transcritas, os nomes, verbos e adjetivos foram identificados e sua frequência de base (raiz) e de superfície (formas flexionadas) foi computada. Foram entrevistadas 50 crianças de dois grupos sociais (classe A e B, em função de nível de renda (alta/média; baixa); e escolaridade dos pais (superior/média; fundamental). Para a identificação do vocabulário receptivo, foram selecionados quatro livros infantis de autor nacional e dois episódios do programa infantil de televisão Sítio do Pica-Pau Amarelo. Os nomes, verbos e adjetivos foram identificados e computados como acima. Com relação a (ii), para a elaboração do teste de vocabulário produtivo e receptivo, faixas de vocabulário produtivo foram caracterizadas em função da frequência de uso: palavras faladas pela maioria das crianças pelos 2 grupos sociais (70 a 80%); palavras faladas por 40 a 60% das crianças dos dois grupos sociais; por 40 a 60% das crianças pelo grupo B; 40 a 60% das crianças pelo grupo A; palavras faladas por crianças do grupo A de 6 anos (que não são faladas pelas mais jovens). Além disso, foram incluídas palavras-alvo do Teste *Peabody* da faixa de 4.3 a 5.5, visto ser esse teste utilizado internacionalmente. Para um teste exclusivo de vocabulário receptivo, foram incluídas as palavras identificadas na literatura e nos programas infantis que não constam do vocabulário produtivo das crianças. Além disso, palavras do teste de vocabulário receptivo do teste *Peabody* da faixa etária em questão foram incluídas. O material foi elaborado em duas versões: pranchas com quatro figuras de mesmo campo semântico e com 4 figuras de campos semânticos distintos. Apenas crianças que não identificarem palavras no conjunto de mesmo campo semântico devem ser submetidas à segunda parte do teste. Essa distinção visa a facilitar a caracterização das propriedades relativas ao significado da palavra que a criança pode ter representado.

Resultados

Os resultados da computação do vocabulário produzido e dirigido a crianças foram instrumentais para a elaboração do instrumento de teste. Uma amostra deste encontra-se pronta para demonstração.

Conclusão

O instrumento em elaboração deverá integrar o módulo 3 do MABILIN. Espera-se que este possibilite uma análise mais refinada do vocabulário produtivo e receptivo de crianças do que os instrumentos em uso.

Referências

- [1] LEONARD, L. *Children with Specific Language Impairment*. Cambridge, MA.: MIT Press, 1998.
- [2] CORRÊA, L. M. S., de FREITAS, M. C. E COSTA LIMA, C. M. Crianças com queixas de linguagem e procedimentos usuais de avaliação de habilidades lingüísticas. *Calidoscópico*, vol.01, no. 01, dezembro 2003, pp. 43-68.